

## GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA ORAL E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: dos estudos sobre Hermenêutica de Profundidade

Maria Ednéia Martins-Salandim<sup>1</sup>

### RESUMO

Neste artigo, apresentamos um panorama do como temos concebido e mobilizado, no âmbito do Grupo História Oral e Educação Matemática (GHOEM), o referencial da Hermenêutica de Profundidade. Esse é um referencial para a interpretação de formas simbólicas, que são construções humanas intencionais, as quais servem para criar e manter relações assimétricas de poder, tal como proposto pelo sociólogo inglês, John Thompson. Trazemos exemplos de investigações desenvolvidas, segundo essa abordagem, por pesquisadores vinculados ao GHOEM. Essas pesquisas têm tematizado diferentes materiais, como livros didáticos, livro para o ensino, periódicos ou publicações oficiais, envolvendo diferentes idiomas – o que, em alguns casos, implica a necessidade de tradução para a língua portuguesa –, além de casos de mobilização simultânea da História Oral e do conceito de Paratextos Editoriais. Assim, trazemos reflexões sobre como a problematização intencional de questões metodológicas, caras a esse Grupo, estão diretamente relacionadas às temáticas e fenômenos percebidos como próprios do campo da História da Educação Matemática Brasileira.

**Palavras-chave:** GHOEM. Metodologia de pesquisa. História da Educação Matemática.

### ABSTRACT

In this paper, we present an overview of how we have conceived and we have mobilized, within the scope of the Grupo História Oral e Educação Matemática (GHOEM), the methodological framework of Depth Hermeneutics. This is a reference for the interpretation of symbolic forms, which are intentional human constructions, which serve to create and maintain asymmetrical relations of power, as proposed by the English sociologist, John Thompson. We bring examples of researchs developed, according to this approach, by researchers connected to GHOEM. These studies have thematized different materials, such as textbooks, teaching books, newspapers or official publications, involving different languages - which in some cases implies the need for translation into the Portuguese language - as well as cases of simultaneous mobilization of Oral History and the concept of Editorial Paratexts. Thus, we bring reflections on how the intentional questioning of methodological issues, which are dear to this Group, are directly related to the themes and phenomena perceived as belonging to the field of History of Brazilian Mathematical Education.

**Keywords:** GHOEM. Research Methodology. History of Mathematics Education.

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Bauru-SP. E-mail: [maria.edneia@unesp.br](mailto:maria.edneia@unesp.br)

## INTRODUÇÃO

Nesse texto problematizamos questões relativas aos estudos do Grupo História Oral e Educação Matemática, GHOEM, que estão vinculados à linha Análise de Livros Didáticos – Hermenêutica de Profundidade (HP). O referencial da Hermenêutica de Profundidade surge no GHOEM a partir de uma pesquisa específica que se aproximava de elementos sociológicos. Esse referencial foi retomado e, mais propriamente mobilizado, por pesquisas que se voltaram a estudar fontes escritas – como livros, periódicos, legislações etc. Muitas dessas pesquisas foram estimuladas pelo acesso a um acervo de livros antigos organizado pelo Grupo. Nesse cenário, apenas a História Oral, metodologia já em estudo e mobilização no GHOEM, não daria conta desses novos objetos e situações a serem investigados. Os exemplos e discussões que ocupam esse texto são reedições de temas já apresentados com maior detalhamento em relatórios de Iniciação Científica, Mestrados e Doutorados, bem como em artigos e livros. Retomá-los nos pareceu importante dada a possibilidade de, mais uma vez, submetermos à apreciação da comunidade as frentes de atuação de um coletivo que produz pesquisa em História da Educação Matemática<sup>2</sup>.

No momento, são quatro as principais linhas de pesquisa nas quais se inscrevem os trabalhos do GHOEM: (a) “Projeto – Mapeamento da Formação e Atuação de Professores que ensinam/ensinaram Matemática no Brasil”, (b) Narrativas e ensino e aprendizagem de Matemática (Inclusiva), (c) História Oral, Narrativas e Formação de Professores: pesquisa e intervenção e (d) Análise de Livros Didáticos – Hermenêutica de Profundidade.

## **SOBRE A LINHA DE PESQUISA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS - HERMENÊUTICA DE PROFUNDIDADE**

A criação da linha de pesquisa *Análise de Livros Didáticos – Hermenêutica* pelo GHOEM foi disparada pelo interesse de pesquisadores e estudantes em estudar livros

---

<sup>2</sup> Uma versão desse texto, com pequenas alterações foi submetido e apresentado no Grupo de Trabalho História da Educação Matemática no Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (VII SIPEM).

didáticos de matemática. Tal interesse levou o Grupo a organizar e disponibilizar para consultas um acervo de livros antigos de Matemática e de outros materiais escritos percebidos como importantes para a História da Educação Matemática.

A ideia da constituição e manutenção do acervo é dar acesso a fontes para a escrita da História da Educação Matemática no Brasil. Esse acervo começou a ser organizado, mais sistematicamente, a partir do ano de 2007. Atualmente o acervo conta com cerca de 2300 exemplares que foram produzidos no período do século XVII até final do século XX. Os materiais disponíveis são manuais didáticos de Matemática, obras de referência em Matemática nas áreas Geometria, Álgebra, Aritmética, Probabilidade, Análise, Topologia, Teoria dos Conjuntos e Lógica, além de livros e revistas relativos à legislação educacional brasileira, obras de referência em Educação, Pedagogia, Sociologia e História e livros didáticos de outras áreas utilizados em antigas escolas de primeiras letras. O idioma no qual essas obras foram escritas ou traduzidas também é bastante diversificado, como o português, o francês, o alemão, o inglês e o espanhol. Esse acervo, de propriedade do Prof. Dr. Antônio Vicente Marafioti Garnica, está alocado em sala específica na Faculdade de Ciências da Unesp, campus de Bauru-SP, sendo disponibilizado para consulta de professores e pesquisadores da comunidade científica em geral e de Educação Matemática, em particular. Um catálogo com informações básicas das obras pode ser acessado e consultado em [www.GHOEM.org/](http://www.GHOEM.org/).

Ainda que nessa linha de pesquisa *Análise de Livros Didáticos - Hermenêutica de Profundidade* estejam inseridas pesquisas que tematizam tradução e análise de livros didáticos ou sobre o ensino de Matemática disponíveis no acervo, com a mobilização do referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade outros materiais, inclusive mais recentes e que não integram o acervo, também têm sido analisados em pesquisas do GHOEM.

## **SOBRE A HERMENÊUTICA DE PROFUNDIDADE**

O referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP) foi proposto por John Thompson, sociólogo inglês, cujas ideias principais estão radicadas na hermenêutica de Paul Ricoeur. Para Thompson, a expressão “de profundidade” é elemento comum a todas as hermenêuticas, uma vez que não basta uma interpretação superficial, baseada na aparência imediata – ainda que isso também seja próprio do

exercício hermenêutico –, mas se busca sempre ir mais a fundo para atribuir novos sentidos ao que se interpreta. Esse referencial está bem apresentado em seu livro *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*, publicado em 1990. Thompson propõe o estudo das ideologias que cercam e produzem cultura de massa, sendo a HP um referencial para a interpretação de formas simbólicas, que são construções humanas intencionais, as quais servem para criar e manter relações assimétricas de poder. “/.../ as formas simbólicas são construções carregadas de registros de significados produzidos em condições espaço-psíquico-temporais específicas – impossíveis de serem identicamente reproduzidas – de um autor” (Oliveira, 2008, p. 37).

Uma caracterização das formas simbólicas pode ser dada a partir de cinco aspectos, uma vez que elas são constituídas (i) com uma intenção; (ii) segundo convenções que possibilitam que outras pessoas as compreendam, permitindo uma “comunicação” entre a forma simbólica e o hermeneuta; (iii) por elementos internos em conexão, para que se possa compreender e relacionar os elementos que a compõe; (iv) em referência a algo; e (v) em um contexto social indissociável daquele na qual elas circulam. Para Thompson, não há leitura plausível de uma forma simbólica quando se desconsidera o contexto no qual ela foi produzida e/ou apropriada. Assim, a HP é um modo de analisar/interpretar/compreender formas simbólicas que envolve, num processo de retroalimentações, uma hermenêutica do texto e do contexto.

Segundo essa proposta, há três momentos analíticos (uma análise formal – ou discursiva –, uma análise sócio-histórica e uma interpretação/reinterpretação) com focos em diferentes dimensões da forma simbólica. Na análise formal, o foco está nos conteúdos “internos” da forma simbólica, os quais são descritos detalhada e criteriosamente. Na efetivação dessa análise em livros ou manuscritos, alguns pesquisadores têm se apoiado também na noção de paratextos tal como apresentada por Gérard Genette (Genette, 2009) “/.../ aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público” (p.9). No entanto, quando Genette fala “texto”, ele se refere a “texto escrito”, que embora seja uma forma simbólica multifacetada, é específica; já Thompson quando se refere a “texto”, ele se refere à “forma simbólica”, o que é mais geral que um discurso fixado pela escrita. (Silva, Garnica, Martins-Salandim, 2018). Alguns paratextos são: nome do autor, título, os subtítulos, prefácio, dedicatórias, ilustrações, anexos, o material no qual o livro foi impresso, as artes gráficas nele presentes, as indicações iniciais (como editora, endereços, tamanho de margens, tipologia

das letras e espaços em branco), os materiais usados para a divulgação do livro, uma entrevista etc.

Na análise sócio-histórica o foco é identificar e descrever situações espaço-temporais nas quais as formas simbólicas foram produzidas e circularam, quem ou quais instituições têm possibilitado o acesso, o uso e a divulgação dessas formas simbólicas, o que implica um voltar-se a buscas e interpretações de resíduos dos aspectos sócio-político-econômico-culturais de uma ou mais épocas, uma vez que a produção e circulação da obra podem ocorrerem em períodos diferentes.

O outro momento de análise, denominado Interpretação/Reinterpretação, é mediado pelas outras duas análises, não mais buscando desvelar padrões e efeitos como na análise formal ou discursiva, mas se constitui por síntese, por criação de significados possíveis. “As formas simbólicas representam algo, elas dizem alguma coisa sobre algo, e é esse caráter transcendente que deve ser compreendido pelo processo de interpretação.” (Thompson, 2011, p. 376).

A análise da forma simbólica nas pesquisas do GHOEM vem se constituindo nessa movimentação entre seus aspectos internos e contextuais e na constituição de relações entre esses momentos: nos valemos de um para compreender o outro, criando, assim, a forma simbólica (ou uma dentre as tantas possibilidades de concebê-la). No entanto, os pesquisadores do GHOEM têm apresentado textos específicos relativos a cada um desses momentos da hermenêutica, ainda que a elaboração desses textos tenha se dado, efetivamente, na retroalimentação desses momentos.

Para isso, os pesquisadores que vêm mobilizando a HP têm se valido também de outras formas simbólicas, além daquela a qual o hermenauta se volta mais especificamente, como documentos produzidos à época e sobre ela, cartas, fotografias, legislações, depoimentos ou entrevistas com pessoas que têm ou tiveram alguma experiência em relação à forma simbólica, sua produção e/ou utilização e/ou divulgação etc. Isso porque as formas simbólicas são produzidas para atender a diversos interesses, e compreender como a forma simbólica impõe uma determinada ideologia, como mantém ou tenta subverter relações de poder, é, em essência, o objetivo de toda HP. Estudar a ideologia, segundo Thompson (2011), é estudar as maneiras como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de assimétricas de poder e de dominação. Para esse autor, a ideologia opera por i) legitimação (relações de dominação são sempre vistas como legítimas); ii) por universalização (acordos institucionais globais tidos como os bons para

todos são decorrência de interesses de grupos ou indivíduos); iii) por dissimulação (relações de poder são sempre ocultadas, de modo a desviar nossa atenção); iv) por fragmentação (segmentando grupos e pessoas evitando que suas ideias possam se tornar um problema para os grupos dominantes); e v) por reificação (artificializando uma tradição, para que se acredite ser permanente e natural algo que é transitório). (Silva, Garnica, Martins-Salandim, 2018).

Nas pesquisas desenvolvidas por membros do GHOEM que vêm mobilizando a HP, têm sido exercitados esses diferentes movimentos conforme as demandas de suas temáticas e das formas simbólicas em análise. Na próxima seção, apresentamos um cenário geral dessas pesquisas e alguns exemplos do modo como a constante reflexão metodológica contribui com entendimentos sobre elementos da História da Educação Matemática.

## **SOBRE A HERMENÊUTICA DE PROFUNDIDADE E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Várias pesquisas já foram desenvolvidas e outras estão em desenvolvimento no âmbito do GHOEM mobilizando ou inspirando-se na HP. Ainda assim, algumas pesquisas foram realizadas sem mobilizar a HP, como Giani (2004) que estudou sobre concepções de professores de Matemática tendo como foco o processo de escolha de livros-texto e Hirata (2009) que estudou artigos da Revista Nacional de Educação que abordavam o ensino de Matemática. Já Montoito (2013), ainda que faça uma hermenêutica, não dá destaque ao referencial proposto por Thompson, ao apresentar em sua tese, a tradução e um início de hermenêutica da obra inglesa *Euclides e Seus rivais Modernos, de Lewis Carroll*.

A primeira aproximação do GHOEM com a HP pode ser percebida no doutorado de Rolkouski (2006). No entanto, esse pesquisador a mobilizou mais no sentido da análise sócio-histórica que o aproximava a aspectos sociológicos. Esse pesquisador não efetivou uma análise formal discursiva por não desejar desconstruir os depoimentos de histórias de vida de professores que constituiu entrevistando-os, via referencial da História Oral.

O primeiro pesquisador do GHOEM que estudou mais sistematicamente esse referencial foi Oliveira (2008) ao propor, em sua dissertação de mestrado, uma

metodologia para análise de livros didáticos que considerasse tanto uma análise formal ou discursiva do livro quanto o contexto no qual foi produzido e/ou circulou.

Após esse trabalho, várias outras pesquisas foram e estão em desenvolvimento com a intenção de estudar aspectos da Educação Matemática, com foco em formas simbólicas. Desse conjunto de pesquisas, algumas tiveram como objetivo traduzir, publicar e analisar hermeneuticamente obras clássicas não disponíveis no mercado editorial brasileiro; em outras, o objetivo foi estudar obras brasileiras, como livros didáticos ou legislações, antigos ou mais recentes; e, ainda, o objetivo de outras pesquisas é o de estudar processos ou cursos de formação de professores de Matemática no Brasil. Para tanto, os pesquisadores mobilizaram a HP desenvolvendo os momentos propostos por Thompson (2011), outros propuseram uma aproximação com a HO, outros, aproximaram-se da noção de Paratextos Editoriais de Genette (2009).

Dentre as pesquisas que envolveram tradução de obras, destacamos Andrade (2012) que traduziu e analisou, em seu doutorado, a obra francesa *Essais sur l'enseignement en général, et sur celui des mathématiques en particulier*, de Silvestre François Lacroix; e Souza (2017), que em sua dissertação de mestrado, realizou a tradução da língua inglesa de 7 Manuscritos sobre Aritmética Elementar de Charles Sanders Peirce e produziu 12 notas para uma hermenêutica. Essas duas pesquisas, mobilizaram tanto a HP quanto a noção de Paratextos Editoriais e realizaram, inicialmente, a tradução para a língua portuguesa, do material em foco. Eles também problematizam o processo de tradução e o modo como a realizaram em suas pesquisas, destacando as dificuldades enfrentadas, seja pela necessidade de uma tradução coletiva junto com outros membros de seu grupo de pesquisa e anexada à tese e uma tradução especializada publicada posteriormente, destacada em Andrade (2012), seja pelas diferentes metáforas usadas por Peirce nos manuscritos traduzidos, a necessidade de busca de adaptações e notas de rodapé como destaca Souza (2017). Na análise sócio-histórica, Andrade (2012) mergulhou em estudos, relativos aos séculos XVIII e XIX, que envolve a sociedade francesa e sua estrutura, a Revolução Francesa e o Iluminismo, as instituições sociais com destaque para as instituições de ensino, os tipos de escola, a Educação e o ensino de Matemática na França, além de estudar questões sobre produção e circulação de livros e as produções de Lacroix. Dentre essas produções, foca sua análise formal (ou discursiva) no livro *Essais sur l'enseignement en général, et sur celui des mathématiques en particulier*. Para tanto, se atenta a elementos internos do livro, destacando elementos como nome do autor, formato

do livro, título, sumários, notas e rodapé, arquitetura do texto etc. Posteriormente, apresenta uma reinterpretação estabelecendo relações e aprofundando aspectos já apresentados nas análises anteriores. Já Souza (2017), apresenta notas para uma hermenêutica de profundidade, nas quais analisa a elementos da estrutura social e econômica e educação (com destaque para formação de professores) estadunidense no século XIX, da produção e da guarda desses Manuscritos, além de estudos de biografias de seu autor Peirce.

No conjunto de pesquisas que se voltaram para produções escritas brasileiras, algumas delas promoveram uma aproximação da HP com a HO ou com a noção de Paratextos Editoriais. Silva (2010), em sua iniciação científica, mobilizou a HP para analisar como o conteúdo “Matrizes” era apresentado em obras didáticas utilizadas no ensino secundário brasileiro do final do século XVIII até o final do século XX e que estavam disponíveis no acervo de livros do GHOEM. A autora apresenta descrições relativas à estrutura e aos conteúdos abordados em 24 livros diferentes e apresenta uma história do ensino dos temas matrizes e determinantes e sobre o Movimento da Matemática Moderna brasileira. Essa mesma autora, em sua dissertação de mestrado, Silva (2013), mobilizou tanto a HP quanto a noção de Paratextos Editoriais para analisar Livros Didáticos do SMSG – Schools Mathematics Study Group – para o Ginásio, buscando perceber a vinculação destes livros ao Movimento Matemática Moderna. Para tanto, apresenta uma análise sobre a coleção, estrutura e organização desses livros, uma biografia dos autores, destaca aspectos dos prefácios das edições estadunidense e brasileira, apresenta elementos relativos aos conteúdos matemáticos abordados nos livros e sobre o Movimento Matemática Moderna, os grupos de estudos e formação de professores no Brasil nas cercanias dos anos 1960. Além disso, Silva (2013) valeu-se também de entrevistas já existentes, algumas delas realizadas por membros do GHOEM que se valeram da História Oral, e que a auxiliaram na compreensão sobre uso de livros didáticos e sobre o Movimento da Matemática Moderna.

A HP também inspirou Pardim (2013), em sua dissertação de mestrado, na qual ele analisou o manual Metodologia do Ensino Primário de Theobaldo Miranda Santos, utilizado na Escola Normal Joaquim Murtinho em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, na década de 1950. O autor faz um estudo sobre e as relações entre Escolas Normais e Manuais pedagógicos no Brasil e, especificamente, sobre a produção do Manual em foco de/para a Educação Brasileira, apresentando também compreensões sobre a materialidade

do manual. Aborda também elementos sobre a Metodologia Geral e a Metodologia Especial.

Bernardino (2016), também se valendo da HP e dos Paratextos Editoriais, estudou como os números complexos eram abordados e transformações e adaptações pelas quais passaram ao longo de cinco edições da série *Matemática 2º ciclo*, ao longo das décadas de 1940 e 1950. Essa série é de autoria de Euclides Roxo, Haroldo Lisbôa da Cunha, Roberto Peixoto e Cesar Dacorso Netto e as edições foram consultadas pela pesquisadora nos acervos do GHOEM e do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (Ghemat), movimento de pesquisa que ressalta a importância dos acervos disponibilizados pelos grupos de pesquisa. Bernardino (2016) apresenta um panorama histórico dos anos 1930, com destaque para a Reforma Francisco Campos, aborda as Leis Orgânicas e o Programa Mínimo dos anos 1950, o papel do Colégio Pedro II e biografias dos autores dos livros estudados. Posteriormente, a autora faz uma apreciação da materialidade e estrutura dos livros, e foca o modo como os números complexos são apresentados, as definições e as representações, as funções hiperbólicas, operações, etc, destacando e problematizando as mudanças entre as diferentes edições.

A HP nos permitiu uma análise mais profunda, mais ramificada, com diferentes possibilidades e descobertas. A análise sócio-histórica e a busca por materiais que complementassem e respondessem a questionamentos possibilitaram, a nosso ver, uma leitura mais completa da obra. Embora acreditemos que um leitor não possa chegar, em seu estudo, às reais intenções dos autores, acreditamos que a proposta da Hermenêutica de Profundidade nos aproxima, se não da intenção dos autores, da visão que os contemporâneos da publicação da obra tinham dela. Assim, nós nos aproximamos do olhar de alguém que viveu nas décadas de 1940 e 1950, que acompanhou a publicação e o lançamento das diversas edições da obra.

(Bernardino, 2016, p. 144).

Azevedo (2017) apresentou, em seu mestrado, uma análise dos livros didáticos de Matemática, parte da coleção EJA-Mundo do Trabalho, da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Essa análise teve como referencial a HP e a noção de Paratextos Editoriais. Das contribuições da pesquisa de Azevedo (2017), destacamos que a sua atenção ao paratexto “título da coleção”, quando da análise formal discursiva, o remeteu a um modo de propor a análise sócio-histórica. Nessa análise, buscou compreender o contexto e a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a produção de materiais didáticos para essa modalidade de ensino. Essa postura do pesquisador e seu

modo de agir contribui para o entendimento e exemplificação da retroalimentação entre os momentos de análise apresentados por Thompson (2011) e também abordada por pesquisadores que vêm mobilizando esse referencial. Ainda de Azevedo (2017), destacamos a produção intencional de um paratexto ao propor um questionário ao professor Antonio José Lopes (o Bigode), o qual foi disponibilizado na dissertação. Nesse questionário foi tematizado o processo de produção dos livros de Matemática dessa coleção, envolvendo a questão da autoria, a seleção dos conteúdos e modos de abordá-los, além dos modos composição do grupo de colaboradores para a produção dos livros. A produção desse paratexto, na HP exercitada por Azevedo (2017), foi desencadeada pela ausência do paratexto “autor” nos livros de Matemática (assim como em todos os livros das demais disciplinas que compõem a Coleção - Ciências; Geografia, História e Trabalho; Arte, Inglês e Língua Portuguesa). A pesquisa de Azevedo (2017) traz para a discussão em História da Educação Matemática a questão da autoria de livros didáticos recentes, revelando elementos do mercado editorial que, certamente, não podem ser analisados do mesmo modo como se analisa obras mais antigas. (Garnica, 2018).

Bagio (2014), Gonzales (2017) e a pesquisa de mestrado de Letícia Gomes Nogueira, em desenvolvimento, retomam as aproximações entre os referenciais HP e História Oral, iniciados por Rolkouski (2006). Essas pesquisas também representam, nitidamente, a vinculação entre diferentes linhas de pesquisa do GHOEM, particularmente entre as linhas *Análise de Livros Didáticos – Hermenêutica de Profundidade e Projeto – Mapeamento da Formação e Atuação de Professores que ensinam/ensinaram Matemática no Brasil*. Bagio (2014) teve como objetivo, em sua dissertação de mestrado, resgatar o processo de formação de professores no Estado do Paraná entre os anos 2003 e 2010. Foi nesse período que a SEED/PR – Secretaria de Estado da Educação do Paraná reestruturou as Diretrizes Curriculares do Estado e nela incluiu o conteúdo de Geometrias Não Euclidianas. A análise efetivada por Bagio (2014) foi baseada na Hermenêutica de Profundidade e envolveu tanto realização de quatro entrevistas quanto a pesquisa documental, com destaque para o Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná e ações para sua implementação, o Projeto Folhas, o livro didático público e o Deb-Itinerante (cuja ideia era levar a Secretaria de Estado da Educação do Paraná aos professores, num contato mais próximo entre

ambos). Na Intepretação/Reinterpretação, a autora trouxe as textualizações das entrevistas para compor uma interpretação a muitas vozes.

Gonzales (2017), em sua tese de doutorado, visou compreender aspectos da forma simbólica *Licenciaturas Parceladas*, que habilitavam professores para ensinar Matemática. Essas Licenciatura foram oferecidas pela Universidade Estadual do Mato Grosso –UEMT, nos anos 1970, e na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul nos anos 1990. Para tanto, constituiu 14 entrevistas com pessoas envolvidas com a idealização, criação e desenvolvimento desses cursos de formação, valendo-se da História Oral, e localizou fontes escritas, como os projetos dos cursos, os convênios entre as instituições envolvidas, os Programas dos cursos, históricos escolares de alunos dos cursos, legislações específicas sobre esses cursos de formação etc. A partir dessas fontes, se debruçou no exercício de estudar e sistematizar como a ideologia opera para estabelecer e sustentar relações de dominação, o que, segundo Thompson (2011), é a essência de uma Hermenêutica de Profundidade.

Emergem deste estudo discussões acerca de situações particulares do contexto educacional da região em estudo, como a divisão de Mato Grosso Uno, a criação do Mato Grosso do Sul, as influências e disputas políticas; e as carências e urgências que permitiram que cursos como as Licenciaturas Parceladas fizessem parte da formação de professores de Matemática antes e depois da divisão do estado.

(Gonzales, 2017, p. 8).

Gomes (2017), em pesquisa em andamento, tematiza a história da formação de professores de Matemática, a partir da forma simbólica que são os *pareceres dos pedidos de criação de cursos de Graduação para formar professores de Matemática em instituições privadas ou públicas federais brasileiras*, no período 1962 e 1980 e que foram publicados na Revista Documenta. Para realizar sua hermenêutica, a estudante também realizou uma entrevista, valendo-se dos recursos da História Oral, com um parecerista do Conselho Nacional de Educação com a intenção de produzir um paratexto “entrevista” sobre o processo de avaliação e emissão desses pareceres. Ainda para essa mesma pesquisa, os modos de estruturar os textos relativos aos momentos de análise formal ou discursiva, análise sócio-histórica e interpretação/reinterpretação, refletem na forma de apresentação do relatório da pesquisa – um tema também caro aos pesquisadores do GHOEM.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos aqui uma leitura possível dos estudos sobre os pressupostos metodológicos da Hermenêutica de Profundidade que vêm sendo continuamente mobilizados, modificados e apropriados por pesquisadores e estudantes de um grupo de pesquisa, o GH OEM. As pesquisas aqui tematizadas têm ampliado a atuação do GH OEM tanto em relação às fontes quanto às abordagens metodológicas nas searas da História da Educação Matemática Brasileira.

A HP entra no Grupo não por conta da demanda por análise de livros ou materiais escritos e sim pela necessidade de ampliação do diálogo com a Sociologia. Mas, ainda que ela não tenha sido mobilizada tal qual o referencial propõe, na pesquisa de Rolkouski (2006) são iniciadas problematizações sobre a dificuldade de articular a análise formal discursiva proposta pela HP com a História Oral e as potencialidades da análise sócio-histórica do mesmo referencial. Essa problematização metodológica se mostra fundamental quando a HP é retomada por pesquisadores interessados em estudar materiais escritos para tecer compreensões sobre aspectos próprios da História da Educação Matemática ou quando, ao tematizarem algum aspecto da História da Educação Matemática, cercam-se de fontes escritas.

É nesse movimento de tensionar e ampliar temáticas em estudo que o referencial da HP é também continuamente tensionado. Ao mesmo tempo que se problematiza o referencial metodológico, novos temas de pesquisa surgem. Ao se estudar um curso de formação de professores específico, produzindo entrevista de História Oral com pessoas que neles atuaram, percebe-se a potencialidade e possibilidade de agora aproximar esses dois referenciais. Ao se estudar uma forma simbólica específica, a Revista Documenta, para trazer novas compreensões sobre como a formação de professores de Matemática vem ocorrendo no Brasil, em uma pesquisa que se emaranha a várias das linhas de pesquisa do GH OEM, torna-se potencial, tanto para uma análise formal discursiva quanto para uma análise sócio-histórica a criação de uma fonte, via entrevista de História Oral, levando em conta a noção de Paratexto Editorial. Mas a criação de um paratexto, do tipo questionário, com intenções similares, já havia sido exercitado em outra pesquisa na qual se analisava livros didáticos de Matemática contemporâneos. Mas a noção de paratexto entrou no GH OEM, via pesquisas que se voltavam a iniciar um exercício de análise de HP em livros antigos, noção que auxiliou os pesquisadores a se tornarem mais sensíveis

a dados e informações presentes no texto do livro impresso ou em outros textos que de alguma forma o abordava.

As reflexões intencionais sobre a metodologia de pesquisa têm nos auxiliado, como Grupo, na articulação e geração das temáticas de pesquisa, muitas delas próprias do campo da História da Educação Matemática - como as que envolvem história da formação de professores de Matemática e análise de livros e outros materiais escritos. É um pensar e sistematizar nossas ideias sobre esse contínuo movimento entre metodologia de pesquisa e os temas das pesquisas que desejamos trazer para esse evento, visando contribuir com o debate e constituição desse campo.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, M. M. (2012). *Ensaio sobre o Ensino em geral e o de Matemática em particular, de Lacroix: Análise de uma forma simbólica à luz do Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade*. Tese (Doutorado em Educação Matemática). IGCE-UNESP, Rio Claro.
- Azevedo, D. P. de. (2017). *Uma análise de livros didáticos de Matemática da coleção “EJA- Mundo do Trabalho”*. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – UNESP, Bauru.
- Bagio, V.A. (2014). *Da Escrita à Implementação das DCE/PR de Matemática: Um retrato feito a cinco vozes e milhares de mãos*. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática). UFPR, Curitiba.
- Bernardino, C.L. (2016). *Números complexos: um estudo histórico sobre sua abordagem na coleção Matemática 2º ciclo*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). UNESP, Rio Claro.
- Genette, G. (2009). *Paratextos Editoriais*. São Paulo: Ateliê Editorial. [Trad. Álvaro Faleiros].
- Giani, L.M.C. de C. (2004). *Concepções de professores de matemática: considerações à luz do processo de escolha de livros-texto*. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – UNESP, Bauru.
- Gonzales, K.G. (2017). *Formar professores que ensinam Matemática: uma história do movimento das Licenciaturas Parceladas no Mato Grosso do Sul*. Tese (Doutorado em Educação para Ciência), UNESP, Bauru.

Hirata, V. (2009). *Catálogo de Livros Antigos: Um Exercício em Educação Matemática. Relatório (Iniciação Científica)*, Departamento de Matemática, UNESP, Bauru.

Montoito, R. (2013). *Euclid and His Modern Rivals (1879)*, de Lewis Carroll: Tradução e Crítica. Tese (Doutorado em Educação para Ciência), UNESP, Bauru.

Oliveira, F. D. (2008). *Análise de textos didáticos: três estudos*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). IGCE– UNESP, Rio Claro.

Pardim, C. S. (2013). *Orientações Pedagógicas nas Escolas Normais de Campo Grande: um olhar sobre o Manual Metodologia do Ensino Primário, de Theobaldo Miranda Santos*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). UFMS, Campo Grande.

Rolkouski, E. (2006). *Vida de professores de matemática – (im)possibilidades de leitura*. Tese (Doutorado em Educação Matemática), UNESP, Rio Claro.

Silva, H.; Garnica, A. V. M.; Martins-Salandim, M. E. (2018). *História Oral e Hermenêutica de Profundidade: referenciais e exercícios de um grupo de pesquisa*. (no prelo).

Silva, T. T. P. da. (2013). *Os Movimentos Matemática Moderna: compreensões a partir da análise da obra Matemática-Curso Ginásial, do SMSG*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – IGCE – UNESP, Rio Claro.

Silva, T.T.P. (2010). *Matrizes e suas Cercanias: um estudo histórico a partir de livros didáticos de matemática. Relatório de Iniciação Científica*. Departamento de Matemática, UNESP, Bauru.

Souza, L. J. (2017). *A Aritmética Elementar de Charles Sanders Peirce: tradução e notas para uma hermenêutica*. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência), UNESP, Bauru.

Thompson, J. B. (2011). *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.